

A DOCÊNCIA EXPRESSA NAS VISÕES E NAS VOZES DE PROFESSORES INICIANTES E ACADÊMICOS: REVELAÇÕES NA/DA PESQUISA-FORMAÇÃO

Eliane Greice Davanço Nogueira – UEMS

Ordalia Alves Almeida – UFMS

Ana Paula Gaspar Melim – UEMS/UCDB

Agência Financiadora: FUNDECT

Introdução

Este artigo resulta de um processo investigativo realizado na pesquisa desenvolvida desde julho de 2010, que se propôs estudar questões relacionadas à formação de professores iniciantes na Educação Infantil. Relata o percurso realizado na referida pesquisa com enfoque em questões levantadas durante o desenvolvimento das pautas formativas, que criaram circunstâncias reflexivas, alimentando o processo investigativo que se constituiu na pesquisa-formação, em especial na formação inicial (acadêmicos residentes) e no exercício profissional da docência (professores iniciantes).

A investigação fundamentou-se em dois campos teóricos, sendo que um deles orientou a discussão sobre os processos formativos de professores iniciantes (GARCIA, 2012; GOODSON, 2008; NÓVOA, 1995, 2006; TARDIF, 2011); e o outro campo que se refere à utilização das narrativas docentes como ferramenta contributiva na investigação (JOSSO, 2004; SOUZA, 2004; PASSEGI, 2008; DELORY-MOMBEGER, 2008), dentre outros que consideram a vida inteira como adequado meio educativo e ressalta:

é a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossa vida; é ela, enfim, que dá uma história à nossa vida: não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida. (2008, p.37)

Subsidiadas pelas contribuições teóricas dos autores e remetendo-nos à urgência de ações que tenham como base esses princípios de pesquisa e de formação de professores, desenvolvemos o projeto de pesquisa envolvendo professores iniciantes na docência, que atuam na Educação Infantil e acadêmicos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas e privadas, denominados no projeto de acadêmicos residentes. O texto que se segue apresenta inicialmente, a metodologia da pesquisa utilizada nesta investigação, as visões e vozes dos professores iniciantes e acadêmicos residentes no

contexto da pesquisa formação e as considerações/aprendizagens possíveis de serem evidenciadas por nós pesquisadoras.

I - A pesquisa formação como recurso metodológico na formação de professores iniciantes

“O real não está na saída nem na chegada,
ele se dispõe para a gente é no meio da
travessia”. Guimarães Rosa

Quando se trata de pesquisa em educação, é interessante observar na travessia em que ela está se constituindo o movimento que luta contra a hegemonia conservadora, que se opõe à construção de modelos críticos e emancipatórios de pesquisas, que enriquecem de forma significativa a formação docente. O movimento assumido por nós considera e identifica o trabalho docente como algo de complexidade inquestionável. Sendo assim, os cotidianos merecem ser pesquisados, na tentativa de acender os holofotes que certamente podem iluminar o saber e prática docente, que vivem tão escondidos nos limites das instituições educativas.

Teixeira (2012, p.123) afirma “o movimento que incorpora esse tipo de saber trouxe para educação uma nova posição epistemológica em que o sujeito como ator e não como objeto passivo de investigação passou a ser considerado”. Coerente com essa perspectiva, escolher uma abordagem de pesquisa que abarque, que reconheça e atribua o valor que merecem os professores e todo o entorno que os cerca, é uma tomada de posição frente às concepções de pesquisa que tomam as peculiaridades da formação de professores como principais indicativos para delinear papéis sociais e significados a ela atribuídos.

Na determinação de processos metodológicos que nos conduzissem a produção de novos conhecimentos sobre a formação de professores, optamos por trabalhar com a metodologia da pesquisa-formação, como denomina Josso (2004), quando se refere a um grupo em que a própria pessoa é, simultaneamente, objeto e sujeito da pesquisa-formação, produzindo conhecimento durante a investigação. Nesse tipo de pesquisa uma das maiores dificuldades reside na habilidade de articular duas dimensões, pesquisa e formação. Josso alerta (2004, p. 215):

a pesquisa só avança se houver, por parte de cada um, interesse por aprendizagens e formulações de conhecimento. A formação tem lugar quando a pesquisa enriquece o olhar de descobertas sobre si mesmo, de novas perspectivas, de tomadas de consciência sobre temáticas criadoras ou

de dialéticas ativas ou/e quando a pesquisa permite uma ou várias aprendizagens conscientemente aprofundadas.

Cientes desse desafio e pelo fato da pesquisa-formação ter sido utilizada em outros projetos de pesquisa desenvolvidos por nós, assim como em algumas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Formação, do qual fazemos parte, vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Educação, assumimos essa abordagem investigativa também por compreender que em pesquisa se busca a produção do conhecimento, mas também a relação, a participação ativa e a compreensão que tanto pesquisador quanto pesquisado tem desse processo investigativo. Respaladas, ainda, pelo referencial teórico citado, optamos pelo processo investigativo de pesquisa-formação de professores iniciantes, promovendo estratégias e momentos que os permitissem vivenciar situações de experiências que se revertissem na qualificação de suas práticas educativas.

Leitão (2004) enfatiza que a pesquisa-formação pode ser definida como abordagem potenciadora de instrumento de mediação entre as práticas e a necessidade de refletir e teorizar sobre a ação, sendo este seu maior sentido e significado. Neste caso, são os professores que podem referendar os saberes que cotidianamente são produzidos nas suas práticas educativas, revelando também o que desejam, o que não querem, o que necessitam, como pensam e representam o que fazem. E a partir deste panorama de ideias e ações referentes à pesquisa em educação é que o projeto passou da condição de planejamento e ação futura, para tempo presente e reflexão permanente.

O convite, em busca dos sujeitos de pesquisa, foi enviado aos Centros de Educação Infantil, endereçados aos professores com menos de 5 (cinco) anos de docência, já que segundo Garcia (2012) a entrada na profissão docente é o período de tempo que envolve os primeiros anos, nos quais os professores vão realizar a transição de estudantes a docentes.

Uma entrevista foi marcada com os professores interessados, para lhes informar sobre o delineamento da pesquisa a ser realizada com sua participação, numa tentativa de superar o que Josso (2004) admite como a dificuldade central da abordagem autobiográfica na pesquisa-formação: o interesse que o participante pode ou não ter em avançar no conhecimento, através do olhar de descoberta sobre si mesmo e das temáticas que se pode articular a partir dessa observação aprofundada.

Depois de realizadas as entrevistas, o grupo foi constituído de vinte professores. Também foi feito um convite aos acadêmicos de quatro cursos de Pedagogia de universidades públicas e privadas, que tivessem interesse e disponibilidade em acompanhar os professores iniciantes nas instituições educativas e também nas reuniões mensais com todo o grupo, para desenvolvimento das pautas formativas e escrita das narrativas reflexivas. Foi estabelecido que para cada professor iniciante seria indicado um acadêmico residente para acompanhá-lo.

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto foi ocorrendo com reuniões mensais, envolvendo professores iniciantes da Educação Infantil, acadêmicos residentes e um grupo de professores-pesquisadores, que eram responsáveis pela construção das pautas formativas e coordenação do trabalho, apoiados em discussões e reflexões sobre os referenciais teóricos que subsidiassem as experiências narradas pelos demais participantes do projeto. Os acadêmicos residentes eram recebidos pelos professores iniciantes nos espaços educativos para acompanhamento de suas práticas durante uma semana no mês, ao longo de 18 (dezoito) meses consecutivos.

Concomitante ao acompanhamento, durante o desenvolvimento do projeto, os grupos participavam de reuniões que foram organizadas de acordo com os três eixos temáticos, e realizadas no decorrer da pesquisa. O primeiro eixo enfatizou a constituição da Identidade profissional, o segundo, Trabalho Docente e o terceiro a Prática Pedagógica da professora de Educação Infantil. As pautas resgataram e criaram circunstâncias reflexivas sobre aspectos imprescindíveis ao cotidiano docente, sendo indutoras da produção de conhecimentos. As narrativas autobiográficas sobre processos formativos e práticas docentes contribuíram para a construção de suas capacidades de escuta e partilha, atentos às considerações sobre formação docente tecidas ao longo do trabalho.

Os encontros com os professores iniciantes constituíram-se em processos provocativos de escritas de si e reflexões sobre memórias que desencadearam a teorização das experiências ligadas à própria escolarização e, também, ao início da docência com toda a complexidade inerente ao trabalho docente.

Segundo Josso (2004 p. 219), “o trabalho biográfico sobre si mesmo dá início à aprendizagem da implicação permanentemente em jogo, no trabalho individual e no

trabalho coletivo”. Esta implicação gera responsabilização pelo que se expõe e o exposto pelo grupo, por isso este momento é tenso e sofrido.

A utilização das narrativas docentes ocorreu como ferramenta contributiva à formação profissional, já que, ao narrar, o sujeito organiza diferentes acontecimentos de sua trajetória formativa e profissional, que se estruturam a partir de soluções de conflitos e de tensões vividas. No caso do grupo participante da pesquisa, viveram circunstâncias que lhes permitiram repensar sua trajetória, atuação docente, sua concepção de docência, e postura adotada com as crianças. Assim,

[...] a crescente utilização da abordagem biográfica em educação busca evidenciar e aprofundar representações sobre as experiências educativas e educacionais dos sujeitos, bem como potencializa entender diferentes mecanismos e processos históricos relativos à educação em seus diferentes tempos. Também porque as biografias educativas permitem adentrar num campo subjetivo e concreto, através do texto narrativo, das representações de professores sobre as relações de ensino-aprendizagem, sobre a identidade profissional, os ciclos de vida e, por fim, busca entender os sujeitos e os sentidos e situações do/no contexto escolar. (SOUZA, 2006, p. 136).

Nessa perspectiva, podemos afirmar que as narrativas permitiram aos professores iniciantes e aos acadêmicos residentes a ampla reflexão de forma crítica e situada sobre seus saberes no contexto de sua formação. No decorrer da pesquisa, foi possível compartilhar as conclusões parciais por meio de publicações em eventos¹ que tratam tanto da temática de professores iniciantes como de pesquisas envolvendo escritas de si e processos formativos docentes. Privilegiar as visões e as vozes dos professores iniciantes e acadêmicos residentes, no contexto da pesquisa formação, mais do que a valorização de quem está diretamente envolvido no processo formativo inicial docente, é tomada de posição frente ao entendimento da vida e do trabalho da professora, como indica Goodson (2008).

II – Concepções e Vozes dos professores iniciantes e acadêmicos residentes no contexto da pesquisa-formação

¹ Encontro Luso Brasileiro/2011/UFAL Maceió – ENDIPE/2012/UNICAMP Campinas – CIPA/2012/Porto Alegre – III Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a La Docencia/2012/Chile.

Delineamos, num primeiro momento, como se deu o investimento e a escolha pela pesquisa formação para, posteriormente, abordarmos, as consequências formativas para os professores iniciantes e acadêmicos residentes envolvidos, e através da recolha de excertos de suas narrativas autobiográficas, evidenciarmos suas vozes, suas compreensões, seus sentimentos sobre a ação desencadeada.

Optamos neste artigo por compartilhar as concepções e vozes mais conclusivas dos envolvidos na pesquisa-formação, sendo que primeiramente apresentaremos as considerações dos professores iniciantes (PI).

- E não sei quando é que eu vou dar conta de aprender tudo, não sei também porque a gente tem que lidar com divergências, são pais que cobram, é diretor que cobra... enfim. Mas o projeto Diálogos pra mim me instigou a pesquisar. Porque depois que eu fiz a faculdade adormeci e só agora percebo a necessidade de pesquisar mais, ler mais, estudar. P11 (grifos nossos)

Esse professor evidencia o valor da pesquisa realizada, ao destacar que a mesma o instiga a pesquisar a própria prática educativa. O destaque a essa contribuição, valoriza sua importância no contexto da formação de professores. Não se pode perder de vista que os professores devem realizar com frequência processos de formação continuada, que lhes permitam analisar a própria prática. Outra ressalta que:

- Eu acho que se eu não tivesse entrado aqui no projeto e percebido o que acontecia com outras pessoas eu teria desistido. Meu marido que aguenta! Mas agora não, eu fui ver que não era só comigo, a preocupação dos professores iniciantes é de todos. Tudo que passa comigo, passa com outro, com certeza, porque mesmo que ele tenha experiência em outro segmento, na educação infantil é diferente. P12 (Grifos nossos)

O que se observa pelo que foi expresso é que se percebe que há uma identidade entre os professores iniciantes, que as dificuldades se assemelham, que todos passam situações comuns, e que ao serem reconhecidas como sendo de todos, dá um certo conforto, e de certo modo, estimulando a continuidade de sua função. Na continuidade dos depoimentos:

- É assim, eu vejo na nossa realidade, por exemplo, tem pessoas que tem a formação, só que elas pararam no tempo! Elas não têm visão e interesse de procurar, de querer aprender. Há treze anos estão ali, não tem interesse em buscar formação. P13 (Grifos nossos)

Esse depoimento evidencia o que acontece com muitos professores, eles acomodam-se e não têm a preocupação em dar continuidade ao seu processo formativo, desconsiderando a dinâmica da ação de educar, que se constitui em tempos e espaços distintos, exigindo da professora uma ação de movimento da sua própria prática. Outra professora assim pronuncia:

- No projeto os encontros a gente ouvia as ansiedades das outras pessoas, as dificuldades de outros colegas e isso me ajudou a permanecer na educação infantil. Porque muitas vezes eu tinha pensado em desistir... Dizer que eu superei todas as minhas dificuldades, ainda não, mas assim, já não sofro tanto com as dificuldades e já busco ler, pesquisar, trocar ideias com outras pessoas, né. E então assim, o projeto que a gente já “tinha pra ficar junto”... despertou em mim... me fez sentir capaz e “ir conquistando”, ir buscar aquilo que eu não tinha adquirido... como formação... como “vivente”... Então assim, eu estou muito feliz, estão todos de parabéns pela iniciativa. Tomara que esse nosso momento continue com todos os professores que venham a iniciar a educação infantil. PI4 (Grifos nossos)

Tomar conhecimento de que suas dificuldades são comuns a todos que se encontram na mesma condição, contribui para que a professora deseje continuar na profissão, buscando superar suas próprias dificuldades.

Ao iniciar sua carreira docente a professor procura estabelecer no seu espaço de trabalho uma relação entre teoria e prática, de tal modo que os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial sirvam de alicerce para o desenvolvimento de sua prática educativa. Tal iniciativa, pode em situações diversas, criar resistência por parte de seus pares, uma vez que, geralmente, não querem sair de sua condição de acomodação frente ao cotidiano educativo. Também é ressaltado por um deles:

- A minha iniciação coma professora na educação infantil foi como aquela menina olhando aquele lindo mar, mas pensando o que poderia ser feito para aproveitar aquela maravilha. Eu tinha o conhecimento teórico, a vontade de fazer o melhor, mas sem nenhuma ajuda para escolher o caminho certo. Me via pensando todas as noites o que levar de diferente para aquelas crianças, sem interferir nas normas da instituição. PI5 (Grifos nossos)

Verifica-se nesse depoimento a expressão de uma consciência sobre a importância do conhecimento adquirido no processo formativo, mas que também, é no espaço de atuação que o professor pode contribuir para mudança das práticas educativas, recorrendo a metodologias diferenciadas, que tragam mudanças significativas para a prática educativa, respeitando ao mesmo tempo as normas institucionais. Outra professora afirma:

- Tinha ilusões e uma visão sonhadora e de contos de fada sobre a Educação Infantil, com alunos organizados, participativos, disciplinados. Depois minha visão mudou, onde encontrei muita dificuldade em estar elaborando mais de uma atividade por dia, para que as crianças não ficassem ociosas, e a sala... virar uma bagunça. As barreiras e as dificuldades continuam até hoje, mas tudo isso acaba se tornando um desafio e contribuindo para o meu crescimento e desenvolvimento tanto profissional e pessoal. PI 6 (Grifos nosso)

O professor em formação não está imune de conceber concepções próprias sobre como se realiza a prática educativa, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. As concepções teóricas desenvolvidas são a base para a construção de sua visão, mas não podemos perder de vista, que geralmente, são enfatizados na universidade conhecimentos que dizem respeito as práticas do Ensino Fundamental, alterando inversamente o que se deseja para as práticas de Educação Infantil. Desejamos, entretanto, nesse processo de pesquisa, criar circunstâncias formativas que estimulassem tanto professores iniciantes quanto acadêmicos-residentes a terem acesso a conhecimento que dizem respeito à especificidade da educação Infantil, identificando as peculiaridades da prática docente, do ato educativo na Educação Infantil. Também é assinalado que:

- O trabalho exige uma sistematização que ainda não se tem claro quais os caminhos a seguir na prática diária com as crianças. Elaborar. Organizar, criar ou recriar, como fazer tudo isso, ou ainda mais? Critica-se a prática de muitos professores trabalhando com as crianças, mas como na simplicidade que a criança exige do adulto ultrapassar todas essas janelas? Janelas de convicções, história da sociedade de conceitos arcaicos tão presentes ainda hoje na educação, que ainda não tem claro o que é educar e cuidar, como se fosse possível separar as duas práticas. PI 7

Na condição de professora iniciante, a professora ainda carrega consigo algumas dúvidas, que são suscitadas em função da dificuldade em tomar decisões coerentes com seus valores. Fica evidenciado também uma preocupação com os conhecimentos que devem orientar a prática do professor de crianças pequenas, dentre eles os pressupostos que orientam a ação de cuidar e educar na Educação Infantil.

No processo de apresentação das vozes dos participantes da pesquisa, destacamos também, os depoimentos dos acadêmicos residentes que têm também importante papel no processo da pesquisa-formação. Têm a oportunidade de estabelecer uma relação entre o que se apropriam na universidade na condição de acadêmicos, o que assimilam nos momentos de desenvolvimento das pautas formativas da pesquisa em

confronto com o que acompanham na condição de acadêmicos residentes. Em um depoimento foi evidenciado:

- A discussão das pautas foram todas de grande importância na construção da minha representação sobre como é a docência. Percebo hoje a importância que um professor tem na vida de uma criança e isso de certa forma me deixa com medo de não acertar, de reproduzir o que tanto criticamos. Ao mesmo tempo sinto uma enorme vontade de tentar mudar ao menos em minha sala a realidade da educação. AR 1

O desconhecimento inicial sobre a prática docente na Educação Infantil é indutora da construção de uma representação social sobre a carreira docente. Muitas vezes o conteúdo a que se tem acesso na universidade não permite ao acadêmico a ter um conhecimento efetivo sobre a realidade da Educação Infantil. Ao se deparar com novos conhecimentos nesse processo formativo da pesquisa o acadêmico tem a oportunidade de reconstruir seus conhecimentos e estabelecer novas relações entre teoria e prática. Observamos também que é expresso o desejo de realizar um trabalho diferenciado, ao se colocar na condição de quem em um futuro próximo irá assumir uma sala de Educação Infantil, e nesse enfrentamento da realidade realizar um trabalho de qualidade que vá ao encontro do que se deseja para a Educação Infantil.

O propósito da pesquisa carrega em si o desafio de levar os professores a se perceberem capazes de realizar um trabalho diferenciado e de melhor qualidade para as crianças, na medida em que pode realizar um processo reflexivo sobre sua prática educativa, socializando-os com outros parceiros envolvidos no processo, dentre eles acadêmicos residentes e professores pesquisadores. O pressuposto que orienta essa ação é de que ao se apropriar de forma mais consciente de sua realidade, sabendo que situações imprevisíveis podem se suceder, instigando-o a tomar decisões que resultem na qualidade do seu trabalho.

- Percebi que todos os profissionais que participaram das pautas tinham algo em comum, o fascínio pela educação, pessoas que fazem a diferença na profissão. O que me deixou em crise foi à maneira em que certos professores se relacionam com as crianças, e quando questioneei pela primeira, vez tive que ouvir “gostaria de te ver daqui a alguns anos”. Aqui tive a certeza de que não serei influenciada por esse tipo de profissional. AR1

É interessante constatar que o envolvimento dos professores pesquisadores passa a ser referência no processo de formação dos envolvidos na pesquisa, e que na

condição de ser em formação, confronta as atitudes dos diversos profissionais para estabelecer parâmetros para sua própria ação.

A infraestrutura criada para o desenvolvimento do processo formativo da pesquisa (reunião de estudo e acompanhamento de professores residentes) oportunizou aos acadêmicos residentes a vivenciarem processos reflexivos amplos sobre a realidade da Educação infantil seja na condição de participante da formação ou na condição de observador da prática educativa do professor iniciante. Essa experiência lhe permitiu construir uma visão própria sobre suas aspirações na condição de professor de Educação Infantil, e ainda, ao se deparar com uma realidade em que muitos profissionais agem de forma negligente com as crianças, leva-o a estabelecer o que será ou não referência à sua prática. Recorremos novamente a Pimenta e Lima para afirmar que:

ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar ou criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. (2004, p. 111)

O que pode destacar das narrativas dos acadêmicos é que a experiência vivida possibilita-lhes adquirir um conhecimento diferenciado da realidade, mas também a construir referenciais próprios sobre como superar as dificuldades que se apresentam. Houve também a preocupação em saber como se concretiza a prática de um professor que participou do projeto,

- Como gosto de desafios decidi acompanhar o único professor de CEINF que se manteve no projeto, queria saber como era a relação dele com crianças tão pequenas, como lidava com o preconceito e com as dificuldades que surgem ao estar em contato direto com meninas e meninos de quatro e cinco anos, percebi que ser homem em uma carreira quase que unicamente feminina não é fácil, mas a professora tira de letra, e graças ao seu jeito e determinação encerrou seu primeiro ano como professora com sucesso, tendo aprovação completa das crianças, pais e colegas de trabalho que no início tinham dúvidas de seu êxito como professora. AR2

Essa é uma prática pouco comum no contexto da Educação Infantil, de certo modo ainda há discriminação em relação a inserção de professores nos contextos da Educação Infantil. A argumentação maior se dá sobre as práticas de cuidado, por se entender historicamente que essa é de responsabilidade das mulheres. Destacamos que:

Para Nóvoa (1992), a feminização do magistério tem em sua origem como profissão características como a docilidade, o cuidado, aliado ao fato de a escola ter sido concebida como o espaço de controle, obediência e disciplina. Historicamente, o papel feminino de organizar

a vida familiar, em todos os aspectos que compreendem a formação de hábitos e atitudes, mudou para espaços de ensino, principalmente o da Educação Infantil. Por isso, a observação da residente é muito pertinente, não é fácil para um professor exercer a profissão docente em um Centro de Educação Infantil - CEINF, e quando ela conclui que a professora que ela acompanha teve êxito em seu trabalho, é interessante perceber que o atributo que ela usa para justificar esse sucesso é determinação, muito pouco usado quando se trata da qualificação de professores. (NOGUEIRA, ALMEIDA, 2012, p.219)

O que se constata é que necessário se faz mudar as concepções que embasam as práticas formativas dos professores que atuam junto a infância, não podemos mais ter os mesmos referenciais, as mesmas normas orientando os processos formativos. A relação de gênero é uma marca que imprime a diferença nas relações estabelecidas nesses espaços, a valorização das diversas culturas, também, dá um novo direcionamento á formação de professores. E na condição de professores pesquisadores, somos responsáveis pela apropriação desses novos referenciais que devem conduzir às mudanças das práticas formativas.

Na condição de profissionais que conduzem as mudanças dos processos formativos e investigativos, vamos imprimindo novas configurações ao processo de formação, criando estratégias diferenciadas de envolver os acadêmicos, de levá-los a desejarem assumir para si a responsabilidade pela educação das crianças pequenas. Várias são as possibilidades de envolvimento que geram situações concretas de compreensão de como se realiza prática educativa, considerando as crianças em sua integralidade, mas para uma apropriação coerente torna-se imprescindível levar os acadêmicos a viverem situações de experiências em que se deparem com a realidade da Educação Infantil. Mesmo assim, ao se confrontarem com essa realidade algumas inseguranças se revelam:

- Mas ainda tenho duvidas, medos, pois ser professor da educação infantil é ser responsável pela formação motora, intelectual, afetivo-emocional e social desta criança. A responsabilidade é tão grande com estas crianças que eu ainda estou preocupada com minhas ações ou atitudes das quais ainda irão ser tomadas diante da sala, tenho medo do significado de um simples olhar lançado diante da teimosia de um aluno. Por isso dou grande importância ao projeto que me possibilita experiências não vividas ou acompanhadas com meu professor, como um crescimento para minhas atitudes futuras. Para que meus erros não sejam tão grandes ou contínuos para a formação educacional e até mesmo social deste pequeno ser. AR3

Participar de uma pesquisa é condição apontada como privilegiada, que permite aos que estão em processo de formação a adquirir conhecimentos mais

aprofundados sobre o seu objeto de ação – a prática docente na Educação Infantil. Várias são as dúvidas iniciais sobre a responsabilidade de se educar nos primeiros anos da vida humana. Vários estudos evidenciam que esse momento da vida é de fundamental importância para construção das bases de estruturação da vida humana, o que justifica os medos e as preocupações do acadêmico residente.

Esse processo investigativo mobiliza a todos os envolvidos para que juntos possam encontrar caminhos saudáveis para a consolidação de bases coerentes para o desenvolvimento de práticas educativas que considerem as crianças e professores como sujeitos de direitos.

Considerações a respeito da importância da pesquisa- formação... algumas aproximações

Pesquisas que tem como objeto os processos formativos dos professores ocupam papel importante no contexto acadêmico, porque podem permitir que sejam viabilizados movimentos de transformação das práticas educativas. Temos que encontrar alternativas viáveis para que os professores realizem um trabalho que respeite as crianças dos dias atuais, que são muito diferentes das crianças que frequentavam as instituições educativas no início do século passado.

Temos visto que, apesar dos novos conhecimentos produzidos, sobre a prática docente, os professores ainda se mantêm desenvolvendo um trabalho que não envolve e nem desafiam as crianças a adquirirem os conhecimentos que são apresentados nas instituições educativas, é mais desafiador os conhecimentos apresentados pela mídia, que os envolve por completo.

A pesquisa-formação pode se tornar uma estratégia mobilizadora e de transformação, porque incita os professores a refletirem sobre suas próprias práticas e a produzir seus próprios conhecimentos no contexto em que atuam e as narrativas que produzem podem sinalizar caminhos viáveis para o desencadeamento de mudanças pessoais. Portanto, ganha força emancipatória e passa a constituir-se em processo inovador no contexto educacional, pois durante o processo reflexivo realizado pelos envolvidos na pesquisa, há uma discussão no sentido de legitimar os saberes e compartilhar as dúvidas percebidas no percurso da pesquisa-formação.

O envolvimento de acadêmicos em processos de investigação é outro mecanismo importante para essa transformação, uma vez que ao se colocarem na condição de partícipes de um processo investigativo, apropriam-se de instrumentais teórico-práticos importantes à sua formação. Cabe ainda destacar, que nosso envolvimento na condição de pesquisadores-formadores, permite-nos vislumbrar a realização de novas pesquisas que resultem em mudanças significativas da Educação Básica.

Referências

- DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- GOODSON, I. F. **Conhecimento e vida profissional: estudos sobre educação e mudança**. PORTO: Porto Editora, 2008.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- LEITÃO, C. F. **Buscando caminhos nos processos de formação/autoformação**. In: Revista Brasileira de Educação. n.27. Rio de Janeiro set./out./nov./dez., 2004.
- MARCELO GARCÍA, C.; VAILLANT, D. **Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.
- NOGUEIRA, E.G.D.; ALMEIDA, O.A. **Há luz no início do túnel? A formação de professores iniciantes e acadêmicos residentes em foco**. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L.R.M.; PERRELLI, M.A.S. (Orgs.). **Docência em questão: discutindo trabalho e formação**. Campinas: Mercado de letras, 2012.
- NÓVOA, A. **Os professores e a profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PASSEGGI, M. C. **A (re)invenção de si na formação docente**. In: SOUZA, E.C. de; MIGNOT, A.C.V. (Orgs.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- TEIXEIRA, L.R.M. **A formação docente: as narrativas autobiográficas como recurso para um enfoque clínico**. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L.R.M.; PERRELLI,

M.A.S. (Orgs.). Docência em questão: discutindo trabalho e formação. Campinas: Mercado de letras, 2012.